

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹

Natália Bastos Ferreira Tavares²

Franceildo Jorge Felix³

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁴

O sangue constitui uma substância essencial para vida e que até então, não pode ser substituído artificialmente. A doação voluntária de sangue, é a única alternativa para suprir as demandas diárias por transfusões sanguíneas. Neste sentido, denota-se que o público jovem constitui um grupo ideal às doações de sangue, principalmente os jovens do ensino superior. Logo, destaca-se a importância de se conhecer as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre esta prática solidária. Identificar, mediante a literatura científica, a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da doação voluntária de sangue. Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca e seleção de artigos ocorreu no período de abril a junho de 2021 nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e a *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: “Estudantes de Enfermagem”; “Doadores de Sangue” e “Bancos de Sangue” através do operador booleano *AND*. Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos completos disponíveis para leitura na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal. Posteriormente, empregou-se o seguinte critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em questão. Excluíram-se os artigos duplicados. Ao final, obteve-se uma amostra de sete artigos. Os dados foram discutidos à luz da literatura científica. Evidenciou-se em sete estudos que a doação voluntária de sangue sob a ótica dos acadêmicos de enfermagem constitui em um ato solidário e altruísta, na qual o doador permite a retirada do seu próprio

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA-FECOP do Projeto de Pesquisa intitulado: Percepção dos Estudantes Universitários da Saúde sobre a Doação Voluntária de Sangue. Integrante do Projeto de Extensão: Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado – PVOPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI. Email: teodoro.silva@urca.br.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente Temporária do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA - UDI). Coordenadora do Projeto de Iniciação Científica: Percepção dos Estudantes Universitários da Saúde sobre a Doação Voluntária de Sangue. E-mail: natalia.bastos@urca.br.

³ Farmacêutico. Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: dr.franceildo@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho da URCA/CNPq. Iguatu-CE, Brasil, ingrid_lattes@hotmail.com.

sangue, para que seja armazenado nos hemocentros e posteriormente seja utilizado nas transfusões sanguíneas. Os estudos apontaram que os estudantes reconhecem que o sangue representa um elemento essencial para a sobrevivência humana e assistência à saúde, sendo que a única forma de obtenção é mediante a doação espontânea. Analisou-se ainda que, mesmo os estudantes reconhecendo que o sangue constitui uma substância vital e necessária para manutenção dos serviços de hemoterapia, os mesmos não se tornaram doadores voluntários de sangue. Diante disso, nesta revisão constatou-se que a doação voluntária de sangue sob a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, constitui uma atitude solidária e altruísta, sendo uma prática necessária para manutenção da vida e dos serviços de hemoterapia.